



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000.

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL DA COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE, NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E TRÊS. (28-02-2023).

Ao vigésimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, terça-feira, às quatorze horas, foi realizada a Reunião presencial da Comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente no prédio da Secretaria de Obras de Mariana. **Participaram da Reunião:** os Vereadores Adimar Cota e Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Anderson Barcellos Santos, Fundação Renova (FR); Breno Eduardo de Lopes, Secretaria de Gestão Urbana (SGU); Denise C. de Almeida, Secretaria de Meio-Ambiente; Israel Quirino, Seretaria de Meio Ambiente; José Pereira S. Neto, SGU; Leonardo Rodrigues dos Santos, Secretário de Obras; Paulo Roberto de Oliveira Manso, FR; Sebastião Carlos Lamounier, Secretaria de Obras; Tiago Flores, FR; **ABERTURA:** o Vereador Marcelo iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e disse ter pedido a reunião para que se resolvam várias questões, mas principalmente, a área da Policlínica, cuja situação do trânsito está crítica; disse ter realizado visita no local, juntamente dos Srs. Sebastião e Pereira e que, com as obras da FR, o fluxo de carretas aumentou. Pediu uma solução para o local, que ainda conta com danos de chuva, como buracos que empoçam, deslizamentos que causam estreitamento da via e, ainda, um poste que está perigando cair a qualquer momento. Disse que, com a passagem constante de veículos, os danos à via apanas aumentam, estreitando-na ainda mais, o que, eventualmente, culminará em deslize. Disse haver outro fator, que é a segurança dos estudantes que transitam no local, o que o Sr. Antônio prometeu solucionar junto da Cap. Marta; disse que o trecho de passagem é muito estreito e que houve a sugestão de instalarem-se grades de segurança, e perguntou se houve retorno em relação a isso. Disse que as caretas não respeitam o horário escolar, regra estipulada desde dois mil e dezesseis; ao serem chamados à atenção, os motoristas de carreta respeitam a regra por alguns dias e, logo em seguida, a mesma cai no esquecimento. Disse querer saber como será a parceria entre o Município e a FR, responsável por muito do que acontece hoje na Cidade, necessitando haver uma tratativa para tanto, além da situação de Monsenhor Horta, já conversado também em visita. Com a palavra, o Sr. Tiago disse ser fundamental manter o acesso a Paracatu, visto a necessidade de se transitar pela via e esclareceu o posicionamento da FR em relação à manutenção de vias, na qual se realizam a mesma quando seus veículos fazem a “rodagem” pelo local, o que pode acarretar buracos e “abatimentos”, o que a FR entende como sua responsabilidade de consertar, porém, o que está fora do corpo estradal, não compete à FR; nesse sentido, para fins daquele trecho, o que a FR tem de propostas é que fosse consolidada uma parceria com o Município, que realizou uma intervenção, da qual não soube dizer a natureza, porém, há a questão da drenagem e, tendo isso sanado, a FR se compromete em realizar o trabalho de recuperação do corpo estradal, com pavimentação. O Vereador Marcelo disse que, antes de haver a intervenção na via, ele mostrou ao Sr. Paulo a situação; disse que a intervenção tratou em abrir a via e instalar



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

um tubo. O Vereador Marcelo disse ter mostrado ao Sr. Paulo que as carretas estão empurrando os muros e barrancos da via, causando ainda mais danos e que o Sr. Paulo sabe de toda a história da via, além de todas as demandas de Monsenhor Horta. Com a palavra, o Sr. Anderson disse que a FR propõe que se realizem todas as intervenções necessárias, por saberem dos danos que suas carretas causam, ao que o Sr. Tiago disse estar faltando apenas o recapeamento e o Sr. Anderson completou, dizendo que tem feito uma intervenção paliativa, aplicando um *blend* que tiram da própria pavimentação, para segurar por mais tempo; disse que, ao terminar a obra, delimitarão o que será determinado como rua e sarjeta. O Sr. Pereira disse ser necessário instalar um ladrão para tirar o “gargalo” da ponte, já tendo sido feito esse trabalho na parte de cima do córrego e, assim, o “gargalo” passou para a ponte; disse ser necessário verificar sobre o tombamento da ponte, pois não podendo realizar trabalhos na mesma, será necessário planejar e licitar uma nova rede, com maior dimensão, cortando a via, o que seria um plano B. o Vereador Marcelo disse haver um detalhe na ponte, que se trata de uma parte da mesma sofrendo afundamento, ao que o Sr. Sebastião completou, dizendo se tratar de um abatimento. O Vereador Marcelo disse que o abatimento se dá devido à passagem de carretas da FR. Disse ter o registro de caminhões traçados em cima da ponte, passando na localidade continuamente. O Sr. Paulo corrigiu, dizendo que, o que aconteceu na ponte foi um afundamento, não abatimento, o que não comprometeria sua estrutura, ao que o Vereador Marcelo disse que encaminharia as demandas, como levantar a estrutura, e consertar calçadas, por exemplo. A Sra. Denise disse que, no dia da visita, passaram vários veículos, com concordância do Vereador Marcelo. A Sra. Denise completou, dizendo ter sido possível perceber a intensidade do trânsito no local em poucos minutos de visita. Com a palavra, o Sr. Pereira disse que, com relação à intervenção, essa não foi concluída; o acabamento seria recompor a pavimentação, mas a Secretaria ficou impedida, devido ao cenário de chuvas. Disse ter realizado manutenção na drenagem, aumentando a capacidade do trecho da ponte, usando um ramal e bueiro, que antes pegava a água da rua e jogava para dentro da ponte, no “gargalo”; disse que inverteram essa função, e o bueiro passou a ser um ladrão, recebendo o transbordo para a linha de seiscentos milímetros, por falta de material à época, não tendo tubos maiores, e também com base no histórico, pois, tinham como referência o comércio do Sr. Gildan, que disse que a água estava subindo apenas o suficiente para molhar os pés dos clientes; disse ter recebido contribuição de um proprietário de terreno, que complementou uma estrada na região da caixa d’água, que adicionou à enxurrada no trecho, o que sobrecarregou o ladrão de seiscentos milímetros. Dessa maneira, faz-se necessário mexer-se no gargalo da ponte ou instalar nova rede; havendo a possibilidade de se resolver o gargalo, não seria necessária a nova rede, mas ainda se precisa saber da questão histórica. O Vereador Marcelo disse que a Prefeitura tem o hábito de resolver a questão fluvial com instalação de tubos, o que não resolveu o problema de Monsenhor Horta. O Sr. Pereira disse acreditar não ser o momento de retirar os tubos, pois não puderam testar outras soluções; a ponte não permite a passagem de água, sendo necessário testarem-se a vazão de dois tubos de mil milímetros, ao que o Sr. Sebastião completou, dizendo que deve-se vir desassoreando da ponte para baixo e realizar a limpeza do córrego até o rio, além de retirarem-se os tubos instalados embaixo da ponte juzante, para dar vazão; disse que, na



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

parte de baixo também há uma intervenção a ser feita, pois a seu parecer, a água não chega ao tubo, sendo necessário abaixá-lo, com concordância do Vereador Marcelo. O Sr. Sebastião disse que, em seu entendimento, o que ficou para a FR, seria o deslizante desse córrego sentido rio e a intervenções nas estradas secundárias, tendo de dimensionar melhor a travessia; o Sr. Pereira disse precisar que se dispare a ordem de serviço de manutenção, para poderem realizar a retirada dos tubos, necessitando-se dos documentos para que se justifique a obra à população. Sobre o desassoreamento do córrego, o Sr. Pereira disse se tratar de um trabalho municipal, com retroescavadeira e, talvez, alargá-lo, ao que o Vereador Marcelo disse haver muro de pedra no local, ao que o Sr. Breno disse que esse está apoiado em cima do tubo e o Vereador Marcelo perguntou quem fez esse serviço; o Sr. Pereira disse que parte do serviço foi realizado pela SGU, sob sua gestão, porém a autonomia do distrito estava sob o coordenador do mesmo, não tendo ele ação sobre o serviço. O Vereador Marcelo disse sempre ter pedido que não se realizassem intervenção naqueles córregos, sabendo que o serviço seria mal-sucedido. Com a palavra, o Sr. Paulo disse que a questão de assoreamento foge da manutenção da via, não tendo como justificá-la, ao que o Sr. Breno disse já terem realizado o trabalho em parte do córrego, do tubo para baixo, a fim de diminuir o transbordo. O Sr. Pereira disse ser necessário que se entenda a carga que transitará no local para, quando colocarem a pavimentação serem assertivos, além das calçadas que foram danificadas, ao que o Vereador Marcelo disse que essa questão não deveria ser tratada no momento, devendo ser tratada junto da comunidade e do Município, e que a FR deve realizar essas intervenções no final. O Sr. Pereira disse ser necessário discutir e calcular, pois, se agora, com uma parte da rua onde foi instalada uma linha de seiscentos milímetros de PEAD (polietileno), está superficial, estando entre cinquenta centímetros e um metro de profundidade, por precisarem dar caimento ao córrego, conseguindo boas vazão e velocidade de escoamento, mas com base horizontal, precisando avaliar esse trabalho, se essa carga será nociva ao trecho, causando afundamentos, e se seria necessário proteger o tubo com uma lage ou algo que o valha antes de pavimentar, ou, se, ainda, seria necessário apenas instalação de manilha. O Vereador Marcelo disse que deve-se pensar o que causaria a retirada dos tubos, como construção de muros nas laterais do córrego, para que a via não caia. O Sr. Sebastião disse já ter requerido material para a readequação do local. O Sr. Pereira explicou como foi realizada a intervenção anterior, visto que se alagavam casas de moradores e, após a intervenção, os alagamentos pararam; porém, com capinas e roçagens realizadas na parte de cima do córrego, as folhas foram carregadas pelo mesmo, entupindo o encanamento e causando o último alagamento. O Vereador Marcelo disse que, na última chuva, casas foram alagadas, ao que o Sr. Pereira explicou que o entulho da roçagem entupiu a manilha e, por isso casas foram alagadas; entretanto, onde foi realizada a intervenção de retirada do “gargalo”, não há mais alagamentos, passando o “gargalo” para a ponte, onde se instalaram dois tubos de PEAD, por não haver manilha à disposição; disse que a intenção da intervenção foi preservar o trecho de acesso, por saberem que a pressão do trânsito estava causando movimento do talude do córrego, afundando e fechando o mesmo, tendo a SGU tentado mitigar a situação; dessa maneira, depararam-se com o “gargalo” da ponte, onde instalaram um ladrão, que funcionou por um tempo, mas na



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

região da caixa d'água há uma estrada, cujo vizinho, aumentou a estrada para entrar com máquinas, tendo construindo uma canaleta natural para enxurradas que desce por toda a encosta, enxurrada essa que anteriormente à intervenção, tinha outro destino, com concordância do Sr. Leonardo, que disse que a enxurrada recebe contribuição de água superficial. Sobre o PEAD no antigo canal de acesso, sugeriu que a solução talvez seja instalarem-se manilhas no canal, ao invés do PEAD, pois esse não tem função estrutural, cedendo com o peso do trânsito. Disse ter pedido ao geólogo para realizar estudo da bacia, levando a via em consideração; disse ter considerado realizar o canal lateral à rua, abaixo da ponte, em manilha de concreto, pois essa pode ser instalada superficialmente sem receber danos e, sobre o muro, sua sugestão foi de instalarem-se manilhas enterradas, para não ter problema de estrangulamento da água no canal, sendo que seu nível seria o mesmo do córrego, já que o PEAD mostrou-se ineficaz; dessa maneira, o estudo ainda está sendo realizado. Disse que, caso consiga realizar a instalação da rede na rua, ficariam duas redes, sendo uma no córrego, aumentando a vazão do mesmo e outra na rua paralela a ele, com o mesmo objetivo. O Sr. Anderson disse lembrar-se da reunião anterior, na qual foi dito que a ponte era mais alta, sendo que o assoreamento diminuiu sua cessação. O Sr. Sebastião disse tratarem-se de uma série de fatores, por exemplo, caso se desassoreie a ponte, seu nível subirá, por não ter caída. O Sr. Israel comprometeu-se em realizar o estudo topográfico, com levantamento da ponte até o rio, para verificar qual cano tem essa caída, com concordância do Sr. Sebastião que completou, dizendo que podem realizar junto disso, o estudo de vazão do rio, e concordou, ainda, com a fala do Vereador Marcelo sobre o nível o PEAD próximo à estrada, sofrendo danos com a pressão da água. O Vereador Marcelo acrescentou que, com as chuvas, os PEAD's arrebentaram. O Sr. Pereira disse que, a fim de contextualização, tem-se um problema crônico na cidade de redes pluviais com tubo concreto, contaminadas; sendo o maior problema da SGU as ruas com grande inclinação, como Rua Itabirito, Rua da Cartuxa e Rua Ébano, sendo essas as com maior fluxo de trânsito de transporte coletivo e de crianças e pessoas idosas, além de transporte escolar; disse que o histórico é o seguinte: a rede foi concebida "em berço", com manilhas antigas do tipo "macho-e-fêmea" e o esgoto correndo livremente, sem as caixas de passagem a cada trinta metros, isto é, esgoto em alta velocidade, com todas as reações que esse causa no concreto, cortando o fundo da manilha e, na primeira chuva grande, o tubulão "vira um facão", causando buracos. Para resolver o problema, o que foi feito foi a instalação de tubos PEAD em pontos determinados e, em sua opinião, o que aconteceu foi que se deixaram de comprar manilhas, substituindo-as pelo PEAD, ao que o Sr. Sebastião disse não ser contra o PEAD, com concordância da Sra. Denise e do Vereador Marcelo, que mencionou o caso da Rua da Ilha, onde foram instalados PEAD's que, com forte chuva, foram desenterrados. O Sr. Breno mencionou a possibilidade de captação da água de enxurrada a partir da parte de cima da encosta, ao que o Vereador Marcelo disse que a rua é muito estreita e teriam de impedir o trânsito, com concordância do Sr. Sebastião, ao que o Sr. Pereira disse que devem planejar para realizar mudanças, ao que o Vereador Marcelo disse ter entendido e que, aproveitando a presença da FR e do Município, devem-se tratar de assuntos que sejam de interesse mútuo e ressaltou ser ele próprio a parte mais interessada, por estar representando o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

distrito. Com a palavra, o Sr. Leonardo opinou que, quem deveria realizar o serviço, segundo o pleito do Vereador, é a FR, tanto a drenagem quanto a pavimentação, por conta da agilidade, com concordância do Sr. Sebastião; o Sr. Leonardo continuou, dizendo que, para tanto, a FR precisará do acesso e deve dimensionar, realizando, que sejam, de dez há quinze metros por dia; o Sr. Pereira completou, dizendo que esse trabalho não seria na linha de reparação, mas na linha de contrapartida, por utilizar o trecho. O Sr. Anderson disse não se tratar de vontade da FR, mas por uma questão de ordem prática e de responsabilidade da Fundação, não podem mexer nas proximidades do leito do rio, por não haver causalidade, isto é, não sendo uma rede preexistente, a FR não está impactando a rede pluvial, ao que o Sr. Leonardo disse que a FR precisa dar suporte pelo tráfego pesado de carretas e caminhões no trecho; o Sr. Anderson disse compreender, mas que não consegue garantir a execução de manutenção e disse concordar que a Prefeitura possa apresentar o pleito para analisado internamente nas instâncias competentes, e reiterou não poder afirmar nada nesse sentido e que vários fatores contribuíram para o agravamento da situação. O Sr. Leonardo disse que o problema atual seria a ponte, e que com a topografia em mãos verificaria a possibilidade de desassorear o calote e verificar o gaseamento. O Sr. Anderson disse que precisaria de outro encaminhamento em relação à ponte e que fosse realizada uma avaliação para saber se há correlação e quais seriam as eventuais medidas para solucionar esse problema, e que talvez a topografia mostre que seria possível realizar o desassoreamento e então sanaria esse problema do fluxo hídrico. Perguntou quando poderiam disponibilizar a topografia, ao que o Sr. Paulo disse que verificaria a demanda e que até na próxima semana iniciaria esse levantamento. O Sr. Leonardo disse que designaria o Sr. Sebastião com o Sr. Pereira para acompanhar. O Sr. Anderson disse que a FR teria condições de realizar a intervenção no corpo estradal, uma vez que tiverem sanado e definido a parte da drenagem. O Vereador Marcelo Macedo perguntou qual o tempo para à solução desse problema. O Sr. Leonardo disse que quando tiver a topografia ele saberia dizer o quanto poderia desassorear e, desassoreando, ele consegue calcular o volume. O Vereador Marcelo disse que isso aconteceu antes dos entupimentos e que não havia sido resolvido visto que a água continua entrando no mercado do Sr. Gildan mesmo sem o entupimento. O Sr. Pereira disse que percebeu que não havia conseguido colocar em teste a linha de PEAD que teria depois da ponte, e não havia conseguido provar que a capacidade desses dois tubos seriam suficiente para drenar ou não o gargalo, que a ponte que estaria atrapalhando esse dreno, ao que o Sr. Bruno disse já ter drenado e, o que aumentou foi uma enxurrada, ao que o Sr. Pereira disse que, o “gargalo” da ponte não deixa a segunda linha de tubos (de PEAD), que está recebendo parte do fluxo com velocidade de escoamento e, a outra parte do fluxo que recebe, é após alagamento; disse que, ao parar de cair água o nível abaixa e a água desce; a água que deveria entrar no tubo de PEAD para dar drenagem, ela é obrigada pela ponte a vir para a rua primeiro, dando a impressão de que o tubo não tem capacidade de drenagem. O Sr. Bruno disse que o ladrão está funcionando, mas devido à obra na parte superior, não está drenando como deveria, com concordância do Sr. Pereira, que reiterou sua fala. O Vereador Marcelo Macedo mostrou, por um vídeo, como fica a situação na entrada do desvio de Monsenhor Horta, ao que o Sr. Bruno explicou que, na localidade há um tubo



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

de duzentos milímetros que drenava a água pluvial, mas colocaram um material que assoreou o tubo, tendo como consequência alagamento em residências. O Sr. José Pereira explicou que a área seria pequena, mas que o fato de carrear material para o bueiro, causou o entupimento do mesmo e não tendo outra saída para água ela alagou aquela área. O Sr. Sebastião disse que poderia fazer um teste com caminhão pipa naquela área. O Vereador Marcelo Macedo pediu que esse problema fosse selecionado o mais rapidamente possível, por haver muitos anos que essa situação acontece e que se não fosse resolvido ele levaria essa demanda para ser solucionada através da Câmara. O Sr. Pereira disse que priorizaram dentro de alguns critérios, que haviam outros pontos de alagamentos que envolviam um risco maior para as pessoas, exemplificando a Rua da Ilha, na Travessa de Santo Antônio e no ponto da policlínica, e como a equipe era pequena, atacaram os pontos com problemas maiores, mas com esse fato novo decidiram compartilhar com a FR para que possam solucionar o problema juntos, com concordância do Sr. Anderson. O Vereador Marcelo Macedo perguntou o que ficaria resolvido, ao que Sr. Leonardo disse que o ponto de partida seria a topografia para poder verificar a ação a ser tomada pela Secretaria de Obras e, a partir do momento em que resolvesse o problema da rede, a FR entra com a pavimentação. Disse ao Sr. Paulo para realizarem a vistoria da ponte a fim de ver a real situação. O Sr. Leonardo disse que desde o começo as tratativas eram feitas com ele, tanto a manutenção de vias como pontes, e que, a respeito do esgoto, não teriam como mexer. O Vereador Marcelo Macedo disse que o Sr. Pereira está em posse de um vídeo que mostra uma água descendo em determinada localidade, e pediu que fosse verificada, assim como a situação do campo de futebol, demanda antiga; o Sr. Leonardo disse que essa demanda está no cronograma do Sr. Pereira. O Vereador Marcelo pediu, ainda, uma data para o início dessas intervenções. O Sr. Paulo disse que tentariam realizar na sexta-feira, dia três de março, o levantamento de campo e até a quarta-feira, dia oito de março, redigiria o relatório. O Sr. Leonardo disse que aproveitaria a agenda do Sr. Paulo e que, com o relatório topográfico pronto, faria a vistoria na ponte e discutiria as intervenções, além de verificar qual seria o ponto focal. O Vereador Marcelo Macedo disse querer acompanhar todas as visitas realizadas e perguntou quando começariam as obras. O Sr. Leonardo disse que colocariam na programação o desassoreamento em Monsenhor Horta. O Sr. José Pereira disse que, caso o laudo fosse favorável ao desassoreamento, conversariam com a Sra. Denise para observar a orientação ambiental e, tendo seu aval, iniciariam na segunda-feira, dia seis de março. A Sr. Denise disse que emitiriam a autorização para os desassoreamentos desde que não comprometa o curso. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** “Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense”, o Vereador Marcelo encerrou a reunião às quinze horas e doze minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**